

RECONTEXTUALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA CHINÊS DE ÁLBUNS INFANTIS

Jingwen Zhang¹, Wang Suoying²

¹Universidade de Aveiro

²Universidade de Aveiro; Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

Resumo

Na segunda década deste século, os álbuns infantis começaram a ser populares na China e as obras portuguesas entraram em força no mercado chinês, tornando a sua tradução indispensável e procurada. O presente trabalho, com base na versão chinesa de cerca de trinta álbuns infantis portugueses, estuda, analisa e comenta os procedimentos de tradução utilizados, no âmbito de recontextualização, visando dar uma pequena contribuição para a prosperidade da tradução da literatura infantil portuguesa para chinês, ao serviço da comunicação intercultural entre o mundo chinês e o mundo português.

Palavras-chave: Tradução literária, álbuns infantis, livros infantis ilustrados, procedimentos da tradução, português-chinês

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1106-7262>; Email: jingwenzhang@ua.pt

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5640-8932>; Email: wangsuoying@ua.pt

Abstract

In the second decade of this century, children's picture storybooks became popular in China and Portuguese works entered the Chinese market in force, making the translation indispensable and sought after. The present work, based on the Chinese version of about thirty Portuguese children's picture storybooks published in China, aimed at the Chinese young audience, studies, analyzes and comments on the translation procedures used, in the context of recontextualization, aiming to make a small contribution to the prosperity of the translation of Portuguese children's literature to Chinese, in the service of intercultural communication between the Chinese world and the Portuguese world.

Keywords: Literary translation, children's picture storybooks, illustrated children's books, translation procedures, Portuguese-Chinese

1. Introdução

A tradução envolve muitos temas e o nosso tema de tradução na área dos álbuns infantis portugueses resultou do contexto atual.

Nesta última década, a China e Portugal têm intensificado a cooperação em todos os domínios, sendo um trabalho importante, no âmbito de intercâmbio cultural, a tradução da literatura portuguesa para chinês e vice-versa. Tanto o 1º Fórum Literário Portugal-China (de 2017, em Lisboa) como o 2º Fórum Literário China-Portugal (de 2019, em Pequim) puseram em destaque a tradução mútua de obras literárias.

Os álbuns infantis, 儿童绘本/*ertong huiben* em chinês, são vulgarmente tratados como livros infantis ilustrados, mas, se adotarmos uma análise mais rigorosa, as duas expressões

têm conceitos diferentes. O “álbum ou livro-álbum remete para um gênero/formato editorial específico, com características próprias, distintas de um livro ilustrado, uma vez que num álbum o texto e as ilustrações fazem ambos parte do processo de comunicação, numa relação de interdependência que o livro ilustrado não possui (neste caso, a ilustração é um elemento acessório ou complementar, mas o texto continua a fazer sentido sem ela)”.³ Neste trabalho, adotamos a expressão de álbuns infantis (AIs), os quais desempenham um papel importante na educação infantil. E os álbuns infantis portugueses (AIPs), cuja versão chinesa serve de base da nossa análise, são de publicação original em Portugal, com textos em português.

A China tem os seus livrinhos ilustrados tradicionais (normalmente de tamanho 14.4cm×10.5cm), destinados às crianças, os quais, porém, são muito diferentes dos AIs modernos, em termos de formato, apresentação de histórias e designação, 连环画 / *lianhuanhua* em chinês, literalmente desenhos seguidos.

Na China Continental os AIs começaram a ser populares no início do século XXI, tendo sido introduzido no mercado chinês um grande número de obras estrangeiras. Com os seus desenhos tipo cartoon de cores vivas e textos simples, atraíram logo o público chinês. Conforme os dados estatísticos fornecidos pelo *openbookdata.com.cn*, entre janeiro de 2018 e junho de 2019, a China publicou 4962 títulos, entre os quais, 2268 foram importados.⁴

Aproveitando a maré, os AIPs entraram em força no mercado chinês. Conforme a Exposição *O Encontro das Línguas - Tradutores e traduções de escritores portugueses para chinês* (Wang, versão 2020), até aos finais de 2020, entraram na China 32 AIPs com a sua versão ou versões

³ Palavras de Margarida Ramos, professora catedrática da Universidade de Aveiro, num email dirigido às autoras.

⁴ http://www.xinhuanet.com/book/2020-07/10/c_139200199.htm, consultado em 01/06/2021.

em chinês.

No entanto, apesar de nos depararmos com dezenas de AIPs traduzidos para chinês, não encontramos quase nada sobre o estudo e análise dessas traduções e respectivas dificuldades no processo de tradução, resultantes das inúmeras diferenças entre as duas línguas e as duas culturas. O mercado procura com ansiedade a tradução de português para chinês visando promover os AIPs junto do público chinês. Mas, na nossa modesta opinião, para melhor levar para a frente essa promoção, a tradução assim como os respetivos procedimentos de tradução, nesta área específica, devem ser analisados e abordados.

Por isso, este trabalho visa abordar os procedimentos de tradução utilizados na versão chinesa dos AIPs, ao serviço da sua promoção na China.

2. Análise dos procedimentos principais na versão chinesa de AIPs

A nossa análise é baseada em várias teorias, nomeadamente as de Nida e de Halliday.

Sobre a teoria de Nida, interessa-nos sobretudo a sua abordagem referente à equivalência formal, equivalência dinâmica ou equivalência funcional. De acordo com Nida e Taber (1969), numa tradução com correspondência ou equivalência formal, a forma do texto-fonte é mecanicamente reproduzida no texto-alvo, distorcendo os padrões gramaticais e estilísticos da língua do recetor, assim como a mensagem, enquanto numa tradução de “equivalência dinâmica”, frequentemente a forma do texto-fonte é alterada, mas a mensagem é preservada e a tradução é fiel. A expressão “equivalência dinâmica” é alterada mais tarde para “equivalência funcional” (Waard e Nida, 1986), pois valoriza a função comunicativa da língua.

Para esclarecer a equivalência funcional, Waard e Nida (1986) valorizam as reflexões psicológicas dos leitores para avaliar a tradução. Por outras palavras, a reflexão dos leitores acerca do texto traduzido deve ser semelhante à reflexão dos leitores do texto original, o que envolve o contexto da língua-alvo, além do texto, para atingir a equivalência funcional.

Em relação a Halliday, interessamo-nos em particular pela sua abordagem de dois níveis de contexto: contexto de cultura e contexto de situação. Conforme a tradução de Silva (2014):

Contexto é um sistema semiótica de mais alto nível no qual a linguagem está “encaixada”. Mais especificamente, linguagem está encaixada em um contexto de cultura ou sistema social. Qualquer instanciação de linguagem como texto é encaixada no seu próprio contexto de situação. Contexto é ... realizado por meio da linguagem; e sendo realizado pela linguagem por meio da linguagem significa que ele cria e é criado pela linguagem. (Matthiessen e Halliday, 2009, p. 88)

Esta abordagem fundamenta a nossa reflexão sobre a equivalência funcional em contextos diferentes na tradução entre línguas diferentes, com o recorrer à recontextualização que vamos desenvolver neste trabalho.

Outras teorias contribuíram também para a nossa análise:

Lefevere (Xie, 2008, pp. 2-5) apresentou o conceito de *rewriting*, defendendo que a tradução é uma forma de reescrever o texto original;

Lefevere e Bassnett (1990) apresentaram o conceito de “cultural turn” nos estudos de tradução;

Segundo Venuti, a domesticação é “the translator leaves the reader in peace, as much

as possible, and moves the author towards him” e a estrangeirização, “the translator leaves the author in peace, as much as possible, and moves the reader towards him” (1995, p. 20).

Em relação às terminologias de tradução, não existe um consenso entre os académicos sobre estratégias, métodos ou técnicas quando são referidos os diversos procedimentos no processo de tradução (Molina & Albir, 2002). Na China, os académicos costumam ou preferem usar as palavras “método” ou “técnica”. Sem a intenção de discutirmos a nomenclatura desses procedimentos, adotamos o termo “procedimento” para a nossa abordagem e análise.

Estamos cientes de que o público infantil tem uma perceção de língua muito diferente da do público adulto, tal como José Saramago disse logo no início de *A maior flor do mundo*: “As histórias para crianças devem ser escritas com palavras muito simples, porque as crianças, sendo pequenas, sabem poucas palavras e não gostam de usá-las complicadas.”

Estamos também cientes de que estamos perante a tradução entre português e chinês, duas línguas e culturas totalmente diferentes.

Portanto, achamos que no processo de tradução, devem ser consideradas as seguintes perspetivas:

1. Perspetiva funcional da tradução orientada para o público-alvo, que são crianças chinesas neste caso concreto, com a perceção e a cognição próprias;
2. Perspetiva sociocultural, virada para a comunicação intercultural, respeitando os valores socioculturais de ambas as comunidades linguísticas;
3. Perspetiva linguística, respeitando os hábitos linguísticos chineses e a linguagem infantil chinesa, evitando uma tradução literal e rígida;

4. Perspetiva de recontextualização e reescrita, realizadas através de diversos procedimentos.

2.1. Conceito de recontextualização

Conforme Wang e Lu, “o processo de tradução deve ser entendido como um processo de recontextualização, pois o texto e o seu contexto, ao serem submetidos ao processo de tradução interlinguística, implicam recontextualização” (2020, p. 158), “Text and context in translation: translation as re-contextualization”, usando as palavras de House (2006, p. 343). No processo de tradução a recontextualização é indispensável para concretizar a equivalência contextual permitindo ao público da língua-alvo entender exatamente a mensagem original no mesmo contexto em que é produzida na língua-fonte, pelo que pode ser considerada também uma equivalência funcional.

Por isso, a recontextualização é concretizada sobretudo a nível de contexto de situação, através de muitos procedimentos de tradução, quase todos referidos por Molina e Albir (2002): modulação, transposição, adição, omissão, etc. No entanto, também constatamos alguns procedimentos específicos verificados na versão chinesa de AIPs, e.g. a combinação de textos e ilustrações.

Segue-se a nossa análise com exemplos concretos. Cumpre-nos esclarecer que os casos em análise estão agrupados pelo procedimento adotado, mas pode existir sempre uma mistura de procedimentos na tradução de um parágrafo.

2.2. Tradução de títulos no âmbito de recontextualização

Assim que olhamos para os títulos em português e em chinês, podemos constatar que em muitos casos os dois não são correspondentes a nível semântico:

Tabela 1

Títulos das obras em análise

Título original em português	Título traduzido em chinês e o seu significado em português
<i>A bola amarela</i>	这本书吞了我的小黄球 Este livro engoliu a minha bolinha amarela
<i>A Ilha</i>	小岛和大桥 A ilha pequena e a ponte grande
<i>A manta, uma história aos quadradinhos</i>	拼布被 A manta de retalhos (versão de Huang Youqing) 外婆的宝被 A manta-tesouro da avó (versão de Zhang Xiaoge)
<i>Andar por aí</i>	爷俩散步 O passeio do avô com o neto
<i>Greve</i>	点点罢工了 Os pontos entraram na greve
<i>O meu avô</i>	我的爷爷

	O meu avô (versão de Chen Liyan) 我的爷爷和郑在忙先生 O meu avô e o senhor Zheng Zaimang (versão de Sun Lili)
<i>O que há</i>	咦，里面有什么？ Yi, o que há no interior?
<i>Tão, tão grande</i>	萨姆尔变形记 A metamorfose do Samuel
<i>Um ano inteiro</i>	看万物 Ver dez mil coisas
<i>Versos para os pais lerem aos filhos em Noites de Luar</i>	月亮给你写了一首诗 A Lua escreveu-te um poema

Podemos concluir que os títulos em chinês transmitem informações mais concretas e diretas, que respeitam os hábitos linguísticos chineses, nomeadamente do público infantil.

Vamos analisar alguns desses títulos.

Caso 1:

Título em português: *Versos para os pais lerem aos filhos em Noites de Luar*

Tradução literal para chinês: 在月夜父母读给孩子的诗句

Tradução de Zhang Xiaofei: 月亮给你写了一首诗 / *A Lua escreveu-te um poema*

A tradução literal em chinês não é atraente para as crianças, sendo bastante longa para um título de álbum, pelo que a tradutora recorre à modulação para a sua tradução.

Concretamente, a tradutora muda o ponto de vista colocando *A lua escreveu-te um poema*. Esta

tradução tem matiz romântica e metafórica, que leva os leitores infantis a pensar: a Lua consegue escrever? O que ela escreveu? Porquê? Estas perguntas despertam o interesse para que continuem a ler e procurar a resposta no livro.

Caso 2:

Título em português: *Tão, tão grande*

Tradução literal para chinês: 太，太大了

Tradução de Zhang Xiaofei: 萨姆尔变形记 / *A metamorfose do Samuel*

Com o título chinês podemos saber que a história tem como protagonista Samuel e fala sobre as suas transformações.

Caso 3:

Título em português: *A manta, uma história aos quadradinhos*

Tradução literal para chinês: 被子——由小布块组成的故事

Tradução de Huang Youqing: 拼布被 / *A manta de retalhos*

Tradução de Zhang Xiaoge: 外婆的宝被 / *A manta-tesouro da avó*

Comparando as duas versões de tradução, *A manta-tesouro da avó* transmite mais informações do que *A manta de retalhos*, explicando que a manta é muito importante para a avó. Além disso, 宝被 / *bao bei*, manta-tesouro, palavra inventada pelo tradutor, é homófono de 宝贝 / *baobei* (tesouro), contribuindo para chamar atenção ou curiosidade das crianças. Podemos dizer que a *A manta de retalhos* é uma tradução mais adequada do que a tradução literal, mas carece de força atrativa que *A manta-tesouro da avó* possui.

2.3. Recontextualização no âmbito de culturas diferentes

Quando a recontextualização é feita no âmbito de culturas diferentes, entendemos que essas culturas se referem à cultura no seu sentido lato, tal como Tylor definiu em 1871, em *Primitive Culture*, “A cultura ou civilização, entendida no seu sentido etnográfico mais amplo, é o conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, o costume e toda a demais capacidade ou hábito adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade”.⁵

Verificamos que muitas recontextualizações estão relacionadas com metáforas que, normalmente, transportam muitos valores culturais.

Caso 4:

Em *A manta, uma história aos quadradinhos*, lê-se:

dormiu como uma santa

Na tradução de Zhang Xiaoge:

睡得像婴儿一样香甜 / dormiu profundamente como um bebé

Na tradução, o substantivo “santa” é substituído por “婴儿/*ying'er* (bebé)”, pois os chineses são, na sua maioria, ateus, sem terem a noção nítida sobre a santa e muito menos as crianças, que vão perguntar com certeza: Quem é santa? Por que se diz “dormiu como uma santa”? Mas se traduzirmos para “dormir como um bebé”, toda a gente compreende de imediato a metáfora, pois vemos os bebés sempre a dormir, profundamente.

⁵ [https://www.infopedia.pt/\\$edward-burnett-tylor](https://www.infopedia.pt/$edward-burnett-tylor), consultado em 11/06/2021.

Caso 5:

Em *Coração de mãe*:

Quando um filho está triste, o coração de mãe parte-se em mil bocadinhos.

Na tradução de Yang Lei:

当孩子难过悲伤，妈妈的心也跟着碎了，像鱼缸摔了一地/como se o aquário se partisse no chão。

A expressão “em mil bocadinhos” muda para “como se o aquário se partisse no chão”, usando uma metáfora chinesa para estimular a imaginação dos leitores infantis. Como os chineses têm o hábito de decorar espaços domésticos e comerciais com aquários (tanto a água como o peixe simbolizam prosperidade na cultura chinesa), as crianças chinesas podem perceber com facilidade a ideia transmitida pelo autor do livro.

2.4. Recontextualização para respeito de hábitos linguísticos

A recontextualização para respeito de hábitos linguísticos acontece em muitos casos com a substituição de uma expressão de língua-fonte por outra semelhante na língua-alvo e também por cumprir as regras gramaticais e sintáticas da língua-alvo.

Caso 6:

Em *A casa que voou*:

Lentamente, a casa foi-se afastando da cidade.

Tradução de Chen Feijiu:

房子慢慢飞出了小镇。 A casa voou saindo lentamente da vilazinha.

Neste caso, podemos constatar a recontextualização em dois aspetos, cultural e linguístico, na perspetiva de domesticação.

A palavra “cidade” é alterada para “vilazinha”, pois para os chineses, habituados às suas cidades com milhões e milhões de habitantes, consideram muitas cidades portuguesas vilas ou vilazinhas. Para evitar a confusão cognitiva por parte das crianças chinesas, o tradutor reduziu simplesmente o estatuto da cidade para vilazinha.

Em português não é utilizado o verbo “voar”, mas em chinês é obrigatório, pois alguns verbos chineses, tais como entrar, sair, aproximar e afastar, devem ser acompanhados de outros caracteres que descrevem o modo da sua realização. Concretamente, o ato de “entrar” pode ser realizado de maneiras diferentes: uma pessoa entra a pé, uma criança entra correndo, um pássaro entra voando, etc. Por isso, neste caso, a casa afastou-se voando.

Caso 7:

Em *Cem sementes que voaram*:

A árvore deixou passar os dias frios.

Deixou passar os dias de chuva.

Deixou passar os dias incertos.

Na tradução de Fan Xiaoxing:

树妈妈/A mãe-árvore 不去理会——

寒冷的日子，

下雨的日子，

阴晴不定的日子。

No texto o substantivo “árvore” é traduzido para “mãe-árvore”, usando a personificação para tornar a linguagem mais viva e figurativa, adaptada aos hábitos linguísticos das crianças chinesas, que costumam personificar os animais com tratamentos a familiares, e.g. 狼外婆(Avó-Lobo), 鸡妈妈(mamã-galinha), 猪爸爸(papá-porco), 兔小姐 (menina-coelha) entre outros, nos contos infantis.

No texto, a repetição de “deixou passar” foi substituída pelo travessão em chinês, que tem a função explicativa, simplificando a estrutura frásica, adaptada à linguagem das crianças.

2.5. Recontextualização através da adição e omissão

Na tradução entre duas línguas diferentes, a recontextualização é constantemente concretizada através de adição e omissão.

Conforme Nida, citado por Molina e Albir (2002, p. 502), usa-se a adição “to clarify an elliptic expression, to avoid ambiguity in the target language, to change a grammatical category..., to amplify implicit elements..., to add connectors...” e a omissão em situações de “unnecessary repetition, specified references, conjunctions and adverbs”, para além de ser exigida pela língua de chegada.

Tanto a adição como a omissão devem seguir algumas regras convencionais, isto é, adicionar as palavras, mas não alterar o significado ou a ideia original, ou adicionar significação redundante; reduzir as palavras, mas não cortar o significado original ou mutilar a sua dimensão estética.

Caso 8:

Título em português: *O meu avô*

Tradução literal para chinês: 我的爷爷 / *wo de yeye*

Versão chinesa de Sun Lili: 我的爷爷和郑在忙先生 / *O meu avô e o senhor Zheng Zaimang*

É curioso constatar que Sun Lili acrescentou ao título chinês uma personagem inexistente no título original, o senhor Zheng Zaimang, que é o senhor Sebastião na história.

Esse procedimento ressalta o contraste entre o meu avô e o senhor Sebastião, personagens principais da história. Além disso, o nome do Sr. Sebastião, em vez de ser submetido a uma tradução fonética, é alterado para 郑在忙 / *Zheng Zaimang*, homófona de 正在忙 / *zhengzai mang*, isto é, “estar ocupado”, pois o senhor Sebastião anda sempre muito ocupado, em contraste com o meu avô, que leva uma vida mais diversificada e relaxada. A tradutora faz uma recontextualização, através da adição de caracteres, resultando da interpretação do próprio conteúdo da história.

Caso 9:

Em *Barriga de baleia*:

- Não sou não, sou menina!

Tradução de Ren Shasha:

莎莉大声争辩: “不! 我不是食物, 我是一个女孩儿!” A Sari retorquiu em voz

alta: “Não! Não sou comida, sou menina!”

Foram acrescentadas pela tradutora as partes sublinhadas, para que a história fosse

mais coerente, tanto no desenvolvimento da ideia como na construção de frases.

Hoje em dia, defende-se cada vez mais que o tradutor é autor da nova versão do livro, que reescreve a história, o que pode ser fundamentado por este e outros casos citados neste trabalho.

Caso 10:

Em *O pai mais horrível do mundo*:

Para o Gui, o filho mais incrível do mundo.

Tradução de An Guo:

对于爸爸吉来说，儿子是世界上最古怪的孩子。Para o Gui, pai, o filho é a criança mais incrível do mundo.

Neste caso, a colocação das partes sublinhadas na versão chinesa torna a história mais coerente e clara, além de respeitar os hábitos culturais e linguísticos chineses, pois numa família chinesa, as pessoas mais velhas nunca são tratadas apenas pelo nome e na construção de frases, os verbos não podem, em princípio, ser omitidos.

Caso 11:

Em *Para onde vamos quando desaparecemos?*

As nuvens, mais cedo ou mais tarde, voltam a cair no chão.

Tradução de Yuan Shenyi:

云朵迟早会变成雨滴落到地上。As nuvens, mais cedo ou mais tarde, tornam-se gotas da chuva caindo no chão.

Na versão chinesa, adiciona-se a parte sublinhada para explicar o modo pelo qual as nuvens voltam a cair no chão, explicação essa que é indispensável para entender a ideia da frase, pois no processo cognitivo, os chineses são mais diretos e muitas ideias devem ser completadas com outros elementos para serem entendidas.

Caso 12:

Em *O meu avô*:

Têm pouco em comum, embora o meu avô diga que já foi muito parecido com o dr. Sebastião.

Tradução de Sun Lili:

他们看起来没有什么相似的地方，可是爷爷说自己以前/yiqian (antigamente)和郑在忙先生很像。

Em chinês os verbos não têm conjugação e o tempo verbal é revelado por vários métodos, sobretudo pela presença dos advérbios temporais, 以前/yiqian (antigamente) e 现在/xianzai (agora), entre outros, para indicar o tempo em que acontecem os atos representados pelos verbos. Neste caso, foi adicionado “antigamente”.

Caso 13:

Título em português: *Barriga da Baleia*

Tradução literal para chinês: 鲸鱼的肚子

Tradução de Ren Shasha: 鲸鱼/ *Baleia*

A tradutora optou por eliminar duas palavras, querendo tornar o título mais sucinto e

breve.

Caso 14:

Em *A manta, uma história aos quadrinhos*:

Serviu para forrar almofadas e cadeiras mas sempre me deu vontade de viajar (e nunca de me sentar).

Tradução de Zhang Xiaoge:

我还用那块布做了枕套和椅套。不知道为什么，一看到这块布，我就很想去旅行。Não sei porquê, assim que olho para este pano, tenho muita vontade de ir viajar.

Por opção do tradutor, a parte entre parênteses foi omitida, talvez por entender que o contraste apresentado no livro, “viajar” e “me sentar” não tem importância para o desenrolar da história, a fim de simplificar o texto.

Também por opção do tradutor, foi acrescentada a parte sublinhada em chinês, para que história fosse mais coerente, o que prova de novo a tarefa do tradutor de reescrever a história, ao fazer a recontextualização.

O sujeito do verbo também mudou: em vez do pano que me deu a vontade de viajar, eu é que tinha a vontade de viajar. Cumpre-nos referir que na produção oral das crianças, usa-se mais a voz ativa, ou o “eu” como sujeito, o que é também referido nos casos 17 e 18.

2.6. Recontextualização através da repetição

Em chinês, costuma-se recorrer à redundância para dar ênfase e/ou manter a musicalidade da língua chinesa, pelo que a repetição ou duplicação de palavras é muito usada

na elaboração de textos e também na tradução, para realizar a recontextualização.

Caso 15:

Em *Ir e vir*:

Há muito tempo, caminhávamos devagar; dias a fio, à procura de alimento...

Tradução de Yang Lei:

很久很久以前，我们走得很慢很慢。一天又一天，我们寻找食物……

Nesta parte verificam-se três repetições: “há muito tempo” é traduzido para 很久很久以前/*ben jiu ben jiu yiqian*, literalmente “muito tempo, muito tempo atrás”; o advérbio “devagar” é traduzido para 很慢很慢/*ben man ben man*, literalmente “muito devagar, muito devagar”; a locução “dias a fio” passa a ser 一天又一天/*yi tian you yi tian*, literalmente “um dia mais um dia” ou “dia após dia”. Neste último caso, o tradutor bem podia traduzir “dias a fio” para 连续几天/*lianxu ji tian*, literalmente “dias sucessivos”, pois a locução preposicional “a fio” significa sucessivo ou contínuo em português. Mas o tradutor preferia usar a repetição para dar a melodia ao texto em chinês.

A utilização de repetição torna a história mais atraente, mais bonita e mais adequada ao público infantil, correspondendo ao seu processo cognitivo e estado psicológico, pois as crianças, quando aprendem a falar, costumam repetir o que ouvem e aprendem. E quando os pais falam com os seus filhos pequenos, também usam muito a repetição para passar mensagens.

2.7. Recontextualização através da transposição e/ou modulação

A transposição e a modulação foram conceitos propostos por Vinay e Darbelnet, explicados por Molina e Albir (2002, p. 499) nas seguintes palavras: “Transposition. A shift of word class, i.e., verb for noun, noun for preposition...”, “Modulation. A shift in point of view. Whereas transposition is a shift between grammatical categories, modulation is a shift in cognitive categories.”

Como os AIs são destinados às crianças, esses dois procedimentos tornam as frases traduzidas mais atraentes e acessíveis para elas, levando em consideração os valores culturais e os hábitos linguísticos do público infantil chinês.

Caso 16:

Em *A manta, uma história aos quadradinhos*:

- Olha, por acaso, o avental que trazia no dia em que o carteiro lhe entregou a primeira carta do tio Luís, a dizer que estava bem.

Tradução de Zhang Xiaoge:

“收到(receber)你舅公第一封平安信的那一天/No dia em que recebeu a primeira carta..., 她就是穿着这条围裙。”

A expressão *o carteiro lhe entregou* é traduzida para o verbo 收到/shoudao (receber), com a utilização de modulação, alterando o ponto de vista. O substantivo *carteiro* foi omitido, pois a sua ausência não prejudica em nada o conteúdo da história.

Caso 17:

Em *A manta, uma história aos quadrinhos*:

Nos meses em que cá está, vem cobrir a minha cama, e é como se voltasse a estar com a minha avó e com todas as suas histórias.

Tradução de Zhang Xiaoge:

轮到我们家的时候, 我盖着这条被子睡觉/durmo com a manta a cobrir-me, 就像外婆还陪在我身边, 给我讲她的那些故事/que me conta aquelas histórias suas。

Comparando as duas versões, portuguesa e chinesa, nota-se a forte presença de modulação e transposição.

Caso 18:

Em *Cem sementes que voaram*:

... 25 foram bicadas por pássaros. Para sermos exatos: 4 foram levadas por um gaio, 6 foram comidas por um trinca-pinhões...

Tradução de Fan Xiaoxing:

.....25个被鸟儿叼去了。更准确地说, 松鸦叼走了4颗/um gaio levou 4, 小山雀叼走了6颗/um trinca-pinhões levou 6

Neste caso, em português usa-se sempre a voz passiva, enquanto na versão chinesa, o tradutor mistura a voz ativa com a voz passiva, passando duas frases em português para a voz ativa, por respeitar o hábito da produção oral das crianças que enfatizamos em alguns casos anteriores.

Caso 19:

Em *Tão, tão grande*:

...na companhia do seu pato de borracha e de um pássaro de verdade.

Tradução de Zhang Xiaofei:

……带上/levar 他的橡皮小黄鸭，还有一只活的/vivo 小鸟。

Um sintagma preposicional, “na companhia de”, muda para o verbo “levar” e o outro, “de verdade”, passa a ser o adjetivo “vivo”, recorrendo ao uso de modulação e transposição.

Caso 20:

Em *Quando eu for... grande*:

Vou ser do tamanho do meu pai.

Tradução de Wu Xun:

我会长得和我父亲一样高大。 /Vou ser tão alto e grande como o meu pai.

Recorre-se à modulação e à transposição, pois o substantivo “tamanho” é substituído pelo adjetivo 高大/gaoda (alto e grande) sendo introduzido também na frase chinesa uma comparação de igualdade. A ilustração com o filho pequeno ao lado do pai, grande, também facilita a sua compreensão por parte dos leitores infantis chineses.

2.8. Recontextualização através de combinação de textos e ilustrações

Entendemos que os AIs recorrem à relação mútua entre a língua e a ilustração para contar histórias, funcionando muitas vezes o texto como legenda dos desenhos. Por isso, a tradução do texto ou legenda deve combinar com o respetivo desenho, a fim de interpretar

integralmente o conteúdo transmitido pelos dois, texto e desenho.

Caso 21:

Em *Barriga de baleia*:

o pequeno barco partiu-se num turbilhão

Tradução de Ren Shasha:

小船翻了，慢慢沉入大海/O pequeno barco virou-se, imergindo devagar no mar.

A interpretação da tradutora, neste caso, resulta da ilustração que apresenta a cena em que a menina Sari, o menino Azur e o barco virado estão a imergir no mar. Esta tradução ajuda as crianças chinesas a perceber integralmente o conteúdo através do texto e da ilustração.

Caso 22:

Em *Coração de mãe*:

E lá dentro abre-se uma janela, sempre que um filho aprende uma palavra nova.

Tradução de Yang Lei:

每当孩子学会了一个新词，妈妈的心就像一栋大楼/ tal como um grande prédio
又打开了一扇窗子。

No texto original não há “tal como um grande prédio”, mas para combinar o texto com o prédio na ilustração, o tradutor adicionou esse elemento, para as crianças entenderem melhor o conteúdo olhando para a ilustração.

2.9. Recontextualização através da simplificação

Como foi referido anteriormente, as histórias para crianças devem ser contadas com palavras muito simples, pelo que a simplificação constitui um procedimento importante na tradução de literatura infantil.

Como foi também referido anteriormente, as histórias contadas pelos álbuns devem ser entendidas através do texto e do desenho. Deparamo-nos até com livros que têm apenas pinturas, sem legendas. Nesse sentido, achamos que o texto que acompanha os desenhos deve ser figurativo e sucinto, destinado a ajudar o público infantil a compreender as ilustrações.

No entanto, descobrimos que bastantes frases nos AIPs são longas, por causa das próprias características da língua portuguesa, que costuma exprimir ideias através de orações subordinadas, o que é muito diferente da língua chinesa, que usa estruturas frásicas mais simples. Por isso, achamos que os tradutores devem simplificar as frases longas portuguesas usando mais estruturas curtas para os leitores infantis chineses.

Caso 23:

Em *O meu avô*:

Trocam dois dedos de conversa num aperto de mão e o Dr. Sebastião despede-se, sorrindo apressadamente.

Na tradução de Sun Lili:

他们总是握握手，说两句话，郑在忙先生就微笑着向爷爷说“再见”了。/Eles sempre apertam as mãos, trocam algumas palavras, e o Dr. Sebastião, sorrindo, despede-se

do avô.

Fazendo uma comparação, podemos verificar que uma frase longa em português foi desdobrada em três frases curtas em chinês com os respectivos atos/verbos/predicados: 1. apertar a mão (antes da 1ª vírgula); 2. trocar algumas palavras (antes da 2ª vírgula); 3. despedir-se sorrindo (antes do ponto final).

Mas, dum modo geral, este procedimento nem sempre é utilizado. Alguns tradutores tentam manter a estrutura portuguesa em chinês, ou até complicam a tradução.

Caso 24:

Em *A casa que voou*:

Foi exatamente ali, no sítio onde antes ficava o jardim da casa dos tios, que a casa pousou.

Tradução de Chen Feijiu:

房子终于停了下来，它停在了舅舅房子原来待的地方。/A casa finalmente parou, ficando ela parada no sítio onde antes ficava a casa do tio.

Neste caso, em relação à parte sublinhada, o tradutor fez uma tradução literal mantendo todos os elementos, exceto a palavra “jardim”, que foi indevidamente omitida, o que, porém, não contribui nada para simplificar a frase.

Sugerimos que a parte sublinhada seja traduzida para 停在了舅舅家原来的花园里 /no antigo jardim da casa dos tios, frase essa, simplificada, que é muito mais acessível para as crianças, respeitando também os hábitos linguísticos chineses.

2.10. Recontextualização através de musicalização

O texto dos AIs serve não só para ler com os olhos, como também para ler em voz alta e ouvir, motivo pelo qual, os tradutores empregam frequentemente na versão chinesa partículas modais, palavras reiterativas (叠音词/*dieyinci*) e palavras onomatopaicas (拟声词/*nishengci*) para terem palavras ou frases que rimam, respeitando os hábitos linguísticos chineses.

Caso 25:

Título em português: *Ir e vir*

Tradução literal para chinês: 去和来/*qu he lai*

Tradução de Yang Lei: 来来往往/*lailaiwangwang*

O livro *Ir e vir* debruça-se sobre o desenvolvimento dos meios de transporte dos humanos, descrevendo que as pessoas vão e vêm a pé, de cavalo, de carro, de comboio, de avião até de foguete.

Em vez da tradução literal, o tradutor escolheu uma expressão chinesa 来来往往/*lailaiwangwang*, que significa principalmente “muita gente a ir e vir ou ir e vir muitas vezes”. Esta expressão, além de ajudar as crianças a imaginar cenas com o movimento intenso de pessoas e veículos, reflete a musicalidade da língua chinesa, representada neste caso com a expressão de estrutura AABB.

Os exemplos semelhantes são muitos.

Caso 26:

Em *Coração de mãe*:

Mas quando um filho precisa de ajuda, é um sino que toca sem parar.

Tradução de Yang Lei:

可是当孩子需要帮助，妈妈的心就像闹钟一样丁零丁零响个不停/o coração da mãe é um despertador que toca com trim sem parar。

Neste caso, o tradutor inseriu uma palavra onomatopaica 丁零丁零/*dingling dingling*, “trim” em português, imitando o som do despertador para ressaltar a musicalidade da língua chinesa e tornar o texto mais bonito e elegante. A palavra “sino” foi trocado por “despertador”, pois para as crianças chinesas, um despertador é muito mais conhecido e acessível do que um sino. Nessa parte de tradução, são usadas duplamente a modulação e a adição.

Caso 27:

Em *Cem sementes que voaram*:

E a velocidade de uma estrada não é exatamente a mesma de uma pequena semente...

Tradução de Fan Xiaoxing:

飞驰的车辆/*liang*, 来来往往/*wang*, Os carros correm, vão e vêm,

小小的种子，躺在路中央/*yang*。 A semente pequena, no meio da estrada.

Foi feita uma recontextualização ou reescrita total, transformando uma frase em português em duas linhas com quatro versos em chinês, onde os caracteres 辆/*liang*, 往/*wang* e 央/*yang* rimam, por terem todos “ang” como a parte final da sílaba, enfatizando a melodia

da língua chinesa. Para além disso, usa-se a expressão 来来往往/*lailaiwangwang*, (ver **Caso 25**), para o mesmo efeito da musicalidade da língua chinesa.

2.11. Propostas de tradução

Durante o nosso processo de análise de traduções, detetamos algumas falhas de tradução ou algumas partes que podem ser traduzidas com outros procedimentos. Seguem-se algumas propostas.

Caso 28:

Em *A casa que voou*:

Depois, pouco a pouco, começou a ir mais depressa.

Tradução de Chen Feijiu:

它越飞越远。Ele voou cada vez mais longe.

O tradutor optou por usar neste caso a estrutura chinesa 越.....越...../yue...yue... (cada vez mais), o que é aceitável como uma recontextualização através da modulação. Mas a nível semântico, não se pode trocar “depressa” por “longe”, nem esquecer as palavras anteriores (parte sublinhada).

Propomos a seguinte tradução:

接着，慢慢地，它越飞越快。

Trata-se de uma tradução quase literal, mas omite-se a expressão “começou a”, pois é desnecessária neste caso: com ou sem elas, os chineses entendem a mesma ideia.

Caso 29:

Em *Quando eu for...grande*:

não quero esquecer-me que fui criança

Tradução de Wu Xun:

我不想忘记我还是/sou ainda一个孩子

Neste caso, o tradutor ignorou o tempo pretérito perfeito que a forma verbal *fui* indica, traduzindo a frase para “não quero esquecer-me que sou ainda uma criança”, com uma interpretação totalmente errada a nível semântico, em relação ao texto original.

A nossa proposta é:

我不想忘记我曾是/fui一个孩子。

Adicionamos o advérbio 曾/*ceng*, que indica atos passados.

Caso 30:

Em *Tão, tão grande*:

Samuel foi ficando cada vez mais nervoso e, para piorar as coisas, começou a sentir uma fome de leão.

Tradução de Zhang Xiaofei:

萨姆尔越来越不安了。而且更糟糕的是，他忽然有了一种从未有过的饥饿感
/uma fome que nunca teve antes。

A expressão idiomática portuguesa “sentir uma fome de leão” serve para descrever uma pessoa faminta, que está a morrer de fome. Mas esta expressão metafórica não existe em chinês, pelo que foi abandonada pela tradutora. Ela tem a sua razão em substituir a

metáfora por outras palavras mais simples e diretas, mas por nós, em vez deste procedimento, sugeríamos uma expressão idiomática chinesa, que exprime a mesma ideia, 饿得能吃下一头牛/estar com tanta fome que consegue comer um boi inteiro. Com a nossa proposta é feita uma recontextualização ou uma adaptação cultural, com a presença de domesticação.

3. Conclusão

A tradução de português para chinês, no âmbito dos AIs, tal como foi referido anteriormente, tornou-se indispensável e procurada na China, devido à entrada em força das obras portuguesas no mercado chinês.

Baseando-nos na nossa análise de cerca de 30 AIPs, feita à luz de diversas teorias tradutológicas e tradutórias, podemos concluir que, dum modo geral, a tradução da maioria dos AIPs transmite bem o significado do texto original aos leitores chineses, levando em consideração as quatro perspetivas anteriormente referidas: perspetiva funcional da tradução orientada para o público-alvo (e.g. **Caso 1**); perspetiva sociocultural, virada para a comunicação intercultural (e.g. **Caso 4**); perspetiva linguística, respeitando os hábitos linguísticos chineses e a linguagem infantil chinesa (e.g. **Caso 7**); perspetiva de recontextualização e reescrita, realizadas através de diversos procedimentos (quase todos os casos).

No entanto, reparamos também que existem alguns problemas na tradução, nomeadamente interpretar mal o texto original a nível semântico (e.g. **Caso 29**), traduzir palavra por palavra sem pensar no contexto (e.g. **Caso 24**), adicionar ou omitir palavras à vontade sem respeitar a ideia do autor original (e.g. **Caso 28**).

A tradução dos AIPs parece simples, mas na realidade é bastante complicada. As crianças constituem um público específico, muito diferente do público adulto, em termos de processo cognitivo, percepção linguística e apreciação estética, entre outros, pelo que os tradutores devem levar em consideração esses aspetos no processo de tradução, a fim de passar as mensagens dos autores da língua-fonte aos leitores infantis da língua-alvo.

Entendemos que a recontextualização é a parte mais importante na tradução e pode ser concretizada através de diversos procedimentos. Apesar de lamentarmos não conseguir mencionar todos os exemplos preparados para a nossa abordagem, devido ao tamanho do artigo, conseguimos alcançar o nosso objetivo, isto é, conseguimos apurar um conjunto de procedimentos mais usados pelos tradutores, que são adição, omissão, modulação e transposição, além dos outros menos referidos nos estudos da tradução literária, tais como a combinação de textos e ilustrações e a musicalização, que constituem procedimentos importantes na tradução do género objeto de estudo deste trabalho: álbuns da literatura infantil.

À medida que se intensifica e aprofunda o intercâmbio entre Portugal e a China, mais AIPs serão introduzidos na China, o que exige uma tradução de boa qualidade. Nesse sentido, desejamos que este trabalho possa dar uma pequena contribuição para melhorar a qualidade da tradução proporcionando também uma pequena ajuda aos aspirantes à carreira de tradutor(a) nesta área.

Referências

- Bassnett, S., & Lefevere, A. (1990; 1995). *Translation, History and Culture*. Cassel.
<https://iucat.iu.edu/iuk/8633679>
- House, J. (2006). Text and context in translation. *Journal of Pragmatics*, 38 (3), 323-337.
<https://doi.org/10.1016/j.pragma.2005.06.021>
- Laborinho, A., & Wang, S. (versão 2014); Wang, S. (versão 2020). *O Encontro das Línguas, Tradutores e traduções de escritores portugueses para chinês*. Camões Instituto da Cooperação e da Língua.
- Molina, L., & Albir, A. (2002). *Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach* (pp. 498-512). Les Presses de l'Université de Montréal.
- Nida, E. A., & Taber, C. R. (1969). *The theory and practice of translation*. E. J. Brill.
- Silva, W. R. (2014). Considerações sobre o Contexto de Cultura na Linguística Sistêmico-Cultural. *XVII Congreso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL 2014)*.
<https://mundoalfal.org/ /CDAnaisXVII/trabalhos/R0054-1.pdf>
- Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility*. Routledge.
- Waard, J. D., & Nida, E. A. (1986). *From one language to another: Funcional equivalence in Bible Translation*. Thomas Nelson Inc.
- Wang, S., & Lu, Y. (2020). *Equivalência contextual na tradução entre chinês e português – analysis of some concrete cases*. *Diacrítica*. <https://doi.org/10.21814/diacritica.553>
- Xie, T. (2008). *Introdução à Teoria da Tradução Estrangeira Contemporânea/当代国外翻译理论导读*. Nankai University Press.

Albúns Infantis

Almeida, M. I., & Peixoto, S. (2011). *Quando Eu For... Grande*. Planeta Júnior; Trad. Wu, X. (2019).

当我长大后 Jilin Fine Arts Publishing House.

Cali, D., & Sobral, C. (2015). *A casa que voou*. Bruuá Editor; Trad. Chen, F. (2018). *飞走的房子*.

Jiangsu Phoenix Fine Arts Publishing House.

Gonçalves, A. J. (2014). *Barriga da Baleia*. Pato Lógico Edições; Trad. Ren, S. (2020). *鲸鱼*. Dolphin

Books.

Letria, J. J., & Letria, A. (2010). *Versos para os Pais lerem aos filhos em Noites de Luar*. Editora Peirópolis.

Trad. Zhang, X. (2017). *月亮给你写了一首诗*. Zhejiang Children's Publishing House.

Martins, I. M., & Carvalho, B. (2008). *Coração de mãe*. Planeta Tangerina; Trad. Yang, L. (2014). *妈妈*

的心. Guangxi Education Publishing House.

Martins, I. M., & Carvalho, B. (2012). *Ir e vir*. Planeta Tangerina; Trad. Yang, L. (2014). *来来往往*

Guangxi Education Publishing House.

Martins, I. M., & Matoso, M. (2009). *Andar por aí*. Planeta Tangerina; Trad. Xu, F. (2016). *爷俩散步*

. Oriental Publishing House.

Martins, I. M., & Kono, Y. (2013). *A Ilha*. Planeta Tangerina; Trad. Yang, L. (2014). *小岛和大桥*

Guangxi Education Publishing House.

Martins, I. M., & Kono, Y. (2010). *A manta*. Planeta Tangerina; Trad. Huang, Y. (2014). *拼布被*

Abula Press; Trad. Zhang, X. G. (2020). *外婆的宝被*. Jiangsu Phoenix Fine Arts Publishing House;

Martins, I. M., & Kono, Y. (2017). *Cem Sementes que voaram*. Planeta Tangerina; Trad. Fan, X. (2018).

小种子飞走了. Liaoning Children's Publishing House.

- Saramago, J., & Caetano, J. (2001). *A maior flor do mundo*. Porto Editora; Trad. Zhang, X. (2018). *世界上最大的花*. Guizhou People's Publishing House.
- Sobral, C. (2019). *A greve*. Orfeu Negro; Trad. Zhang, X. (2018). *点点罢工了*. Xi'an World Publishing Cooperation.
- Sobral, C. (2014). *O meu avô*. Lisboa: Orfeu Negro; Trad. Sun, L. (2016). *我的爷爷和郑在忙先生*. Jieli Publishing House.
- Sobral, C. (2016). *Tão Tão Grande*. Orfeu Negro; Trad. Zhang, X. (2018). *萨姆尔变形记*. Foreign Language Teaching and Research Press.
- Tavares, J. M., & Fazenda, J. (2013). *O Pai Mais Horrível do Mundo*. A esfera dos Livros; Trad. An, G. (2019). *世界上最糟糕的爸爸*. Changjiang Children's Publishing Group.